

Desenvolvimento ao longo da vida

Estudos sobre o processo de
envelhecimento bem-sucedido

Geraldine Alves dos Santos
Andrea Varisco Dani
Anna Regina Grings Barcelos
Caroline Fagundes
Maristela Cassia de Oliveira Peixoto

Org.

Geraldine Alves dos Santos
Andrea Varisco Dani
Anna Regina Grings Barcelos
Caroline Fagundes
Maristela Cassia de Oliveira Peixoto
(Organizadores)

Desenvolvimento ao longo da vida

**Estudos sobre o processo de envelhecimento bem-
sucedido**



2020

Copyright© Pantanal Editora
Copyright do Texto© 2020 Os Autores
Copyright da Edição© 2020 Pantanal Editora
Editor Chefe: Prof. Dr. Alan Mario Zuffo
Editores Executivos: Prof. Dr. Jorge González Aguilera
Prof. Dr. Bruno Rodrigues de Oliveira

Diagramação: A editora
Edição de Arte: A editora. Capa: canva.com
Revisão: Os autor(es), organizador(es) e a editora

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – OAB/PB
- Profa. Msc. Adriana Flávia Neu – Mun. Faxinal Soturno e Tupanciretã
- Profa. Dra. Albys Ferrer Dubois – UO (Cuba)
- Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – IF SUDESTE MG
- Profa. Msc. Aris Verdecia Peña – Facultad de Medicina (Cuba)
- Profa. Arisleidis Chapman Verdecia – ISCM (Cuba)
- Prof. Dr. Bruno Gomes de Araújo - UEA
- Prof. Dr. Caio Cesar Enside de Abreu – UNEMAT
- Prof. Dr. Carlos Nick – UFV
- Prof. Dr. Claudio Silveira Maia – AJES
- Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – UFGD
- Prof. Dr. Cristiano Pereira da Silva – UEMS
- Profa. Ma. Dayse Rodrigues dos Santos – IFPA
- Prof. Msc. David Chacon Alvarez – UNICENTRO
- Prof. Dr. Denis Silva Nogueira – IFMT
- Profa. Dra. Denise Silva Nogueira – UFMG
- Profa. Dra. Dennyura Oliveira Galvão – URCA
- Prof. Dr. Elias Rocha Gonçalves – ISEPAM-FAETEC
- Prof. Me. Ernane Rosa Martins – IFG
- Prof. Dr. Fábio Steiner – UEMS
- Prof. Dr. Gabriel Andres Tafur Gomez (Colômbia)
- Prof. Dr. Hebert Hernán Soto Gonzáles – UNAM (Peru)
- Prof. Dr. Hudson do Vale de Oliveira – IFRR
- Prof. Msc. Javier Revilla Armesto – UCG (México)
- Prof. Msc. João Camilo Sevilla – Mun. Rio de Janeiro
- Prof. Dr. José Luis Soto Gonzales – UNMSM (Peru)
- Prof. Dr. Julio Cezar Uzinski – UFMT
- Prof. Msc. Lucas R. Oliveira – Mun. de Chap. do Sul
- Prof. Dr. Leandro Argente-Martínez – ITSON (México)
- Profa. Msc. Lidiane Jaqueline de Souza Costa Marchesan – Consultório em Santa Maria
- Prof. Msc. Marcos Pisarski Júnior – UEG
- Prof. Dr. Mario Rodrigo Esparza Mantilla – UNAM (Peru)
- Profa. Msc. Mary Jose Almeida Pereira – SEDUC/PA
- Profa. Msc. Nila Luciana Vilhena Madureira – IFPA
- Profa. Dra. Patrícia Maurer
- Profa. Msc. Queila Pahim da Silva – IFB
- Prof. Dr. Rafael Chapman Auty – UO (Cuba)
- Prof. Dr. Rafael Felipe Ratke – UFMS
- Prof. Dr. Raphael Reis da Silva – UFPI

- Prof. Dr. Ricardo Alves de Araújo – UEMA
- Prof. Dr. Wéverson Lima Fonseca – UFPI
- Prof. Msc. Wesclen Vilar Nogueira – FURG
- Profa. Dra. Yilan Fung Boix – UO (Cuba)
- Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – UFT

Conselho Técnico Científico

- Esp. Joacir Mário Zuffo Júnior
- Esp. Maurício Amormino Júnior
- Esp. Tayronne de Almeida Rodrigues
- Esp. Camila Alves Pereira
- Lda. Rosalina Eufrausino Lustosa Zuffo

Ficha Catalográfica

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
D451	<p>Desenvolvimento ao longo da vida [recurso eletrônico] : estudos sobre o processo de envelhecimento bem sucedido / Organizadores Geraldine Alves dos Santos... [et al.]. – Nova Xavantina, MT: Pantanal, 2020. 94p.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web ISBN 978-65-88319-19-2 DOI https://doi.org/10.46420/9786588319192</p> <p>1. Envelhecimento. 2. Qualidade de vida. 3. Velhice – Aspectos sociais – Brasil. I. Santos, Geraldine Alves dos. II. Dani, Andrea Varisco. III. Barcelos, Anna Regina Grings. IV. Fagundes, Caroline. V. Peixoto, Maristela Cassia de Oliveira.</p> <p style="text-align: right;">CDD 305.26</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

O conteúdo dos livros e capítulos, seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva do(s) autor (es). O download da obra é permitido e o compartilhamento desde que sejam citadas as referências dos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Pantanal Editora

Rua Abaete, 83, Sala B, Centro. CEP: 78690-000.
 Nova Xavantina – Mato Grosso – Brasil.
 Telefone (66) 99682-4165 (Whatsapp).
<https://www.editorapantanal.com.br>
contato@editorapantanal.com.br

APRESENTAÇÃO

O desenvolvimento humano é muito complexo. O ser humano tem uma personalidade que se forma em constante interação com um ambiente cultural também em transformação. Por isso há uma tendência da ciência em dividir em etapas ou fases este desenvolvimento na esperança de definir padrões que auxiliem no entendimento deste processo.

Entretanto, padronizar e tentar encontrar a normalidade é uma tarefa difícil que pode levar à criação de muitos estereótipos. Ao longo da história da psicologia desenvolveu-se a dificuldade de entender e aproximar os conceitos de desenvolvimento e envelhecimento.

Envelhecemos à medida que nos desenvolvemos. Conseqüentemente, nos desenvolvemos enquanto envelhecemos. Estes dois conceitos aparentemente tão distantes e contrários expressam o mesmo processo. Neste sentido, como abordam Erik H. Erikson e Joan M. Erikson existe um nono estágio que nos ajuda a entender tanto o desenvolvimento quanto o envelhecimento como um processo contínuo ao longo da vida.

Neste contexto, identificamos na evolução das teorias da psicologia do envelhecimento o paradigma dialético do desenvolvimento ao longo da vida (life span) que nos apresenta o desenvolvimento humano como um processo. Vários pesquisadores no decorrer das últimas décadas têm desenvolvido teorias dentro deste paradigma que permite às pessoas viverem as fases da vida de uma forma subjetiva e única. É muito importante para todos os pesquisadores da área da gerontologia entender que a velhice, o desenvolvimento e o envelhecimento não ocorrem da mesma forma, variando de pessoa para pessoa e também de cultura para cultura. Alguns elementos se mantem, mas não são todos. Portanto, não se justifica a padronização de comportamentos que forcem as pessoas a se comportarem de determinadas maneiras.

Diante deste cenário é necessário continuarmos estudando o processo de desenvolvimento/envelhecimento em suas diferentes facetas. A associação das variáveis psicológicas, sociais, biológicas e espirituais são muito relevantes para o avanço dos estudos gerontológicos.

Neste livro os estudos são baseados nos pressupostos teóricos de Paul Baltes e seus colaboradores, do Instituto Max Planck, na Alemanha. O conceito central utilizado é o processo de envelhecimento bem-sucedido que pressupõe compreender o balanço entre as perdas e ganhos das fases da vida, a necessidade de utilizar a tecnologia nos processos de adaptação da seleção, otimização e compensação, a atenção ao estilo de vida adotado no decorrer do tempo, a exploração de potenciais ainda não desenvolvidos e a importância da resiliência.

Os capítulos apresentados neste livro são o resultado dos Estudos sobre o Desenvolvimento/Envelhecimento Bem-Sucedido desenvolvidos, desde 2003, na Universidade

Feevale, no Grupo de Pesquisa Corpo, Movimento e Saúde. Este grupo é vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Diversidade Cultural e Inclusão Social e ao Mestrado em Psicologia.

Os estudos apresentados neste livro e divididos em 12 capítulos abordam realidades diferenciadas. Os primeiros capítulos analisam o processo de envelhecimento bem-sucedido e o potencial a ser desenvolvido durante o ciclo de vida. Na sequência é apresentando o contraponto desta realidade identificando aspectos da Síndrome da Fragilidade do Idoso e da institucionalização.

Consequentemente, estas pesquisas permeiam situações que desenvolvem os potenciais das pessoas durante o desenvolvimento, mas também identifica as dificuldades que podem ocorrer neste processo do ponto de vista físico como as doenças crônicas não transmissíveis, o COVID -19, as internações em UTIs, mas também do ponto de vista sociocultural como a solidão e a vulnerabilidade.

Profa. Dra. Geraldine Alves dos Santos
Universidade Feevale

SUMÁRIO


Apresentação	4
Capítulo I	8
Aposentadoria e qualidade de vida durante o processo de envelhecimento bem-sucedido de pessoas idosas residentes no Município de Ivoti/RS.....	8
Capítulo II	19
Estratégia de envelhecimento bem-sucedido em pessoas idosas residentes do Município de Ivoti/RS.....	19
Capítulo III	26
Memória operacional em pessoas idosas: Estudo do envelhecimento bem-sucedido em Programa de inclusão digital no Município de Novo Hamburgo/RS.....	26
Capítulo IV	31
Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT): Estudo do Envelhecimento Bem-Sucedido no Programa de Hidroginástica do Município de Dois Irmãos/RS	31
Capítulo V	38
Atividade comercial e potencial de consumo de pessoas idosas residentes na região metropolitana de Porto Alegre/RS.....	38
Capítulo VI	45
Avaliação da ansiedade pré-competitiva durante o processo de desenvolvimento bem-sucedido	45
Capítulo VII	50
Estudo da vulnerabilidade em pessoas idosas: uma revisão integrativa.....	50
Capítulo VIII	58
A percepção de solidão durante o processo do envelhecimento bem-sucedido.....	58
Capítulo IX	65
Análise da percepção de corporeidade durante a pandemia do COVID-19: um estudo qualitativo em pessoas idosas residentes no Município de Dois Irmãos/RS	65
Capítulo X	72
Análise do perfil de pacientes idosos na unidade de terapia intensiva adulta	72
Capítulo XI	78
Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs): Estudo do bem-estar subjetivo de pessoas idosas no Município de Ivoti/RS	78

Capítulo XII	86
Análise sociodemográfica de pessoas idosas residentes em Instituições de Longa Permanência no Vale do Rio dos Sinos/RS.....	86
Índice Remissivo	93

A percepção de solidão durante o processo do envelhecimento bem-sucedido

 10.46420/9786588319192cap8


Maristela Cassia de Oliveira Peixoto^{1*} 


Janifer Prestes² 


Márcio Rafael Slaviero³ 

Fernanda Silva de Souza Rodrigues⁴ 

Caroline Fagundes⁵ 

Igor de Oliveira Lopes⁶ 

Laís Freitas Beck⁷ 

Rithiely Allana Bárbaro⁸ 

INTRODUÇÃO

O processo de envelhecimento e suas alterações biomorfológicas, são preocupações da sociedade desde o início da civilização. Naturalmente, os seres humanos nascem, crescem, amadurecem, envelhecem, declinam e morrem. O marco da idade entre o indivíduo adulto e o idoso é de 65 anos para os países desenvolvidos e 60 anos para os países em desenvolvimento (Silva et al., 2009).

Envelhecer pode ser considerado inconvertível. Apesar de todo o avanço da medicina em relação às descobertas, aos tratamentos das doenças, às novidades farmacológicas, ao desenvolvimento de técnicas estéticas, nada é capaz de reverter tal processo. Ele é desuniforme e particular. Em cada espécie há uma aceleração própria para envelhecer, variando de indivíduo para indivíduo e num mesmo

¹ Enfermeira. Mestre em Diversidade Cultural e Inclusão Social. Doutoranda em Diversidade Cultural e Inclusão Social. Bolsista CAPES PROSUP. Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Feevale

² Enfermeira. Mestre em Ensino na Saúde. Doutoranda em Diversidade Cultural e Inclusão Social. Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Feevale.

³ Fisioterapeuta. Especialista em Acupuntura, Gestão de Sistemas e Serviços Públicos de Saúde, Gestão Hospitalar. Mestre em Diversidade Cultural e Inclusão Social. Coordenador executivo da Comissão de Formulação da Política Estadual de Práticas Integrativas do Rio Grande do Sul. Superintendente do Hospital Archanjo São Miguel de Gramado RS e membro do Comitê de Crise de enfrentamento ao Covid-19 de Gramado, RS.

⁴ Enfermeira. Mestre em Reabilitação e Inclusão. Doutoranda em Diversidade Cultural e Inclusão Social. Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Feevale.

⁵ Bacharel em Quiropraxia. Mestre em Diversidade Cultural e Inclusão Social. Doutoranda em Diversidade Cultural e Inclusão Social pela Universidade Feevale (Bolsista PROSUP/CAPES).

⁶ Graduando em Enfermagem. Bolsista de Iniciação Científica.

⁷ Graduanda em Enfermagem. Bolsista de Iniciação Científica.

⁸ Graduanda em Enfermagem. Bolsista de Iniciação Científica.

* Autora correspondente: maristelapeixoto@feevale.br

indivíduo, de órgão para órgão. O processo é ainda danoso, pois leva a uma perda progressiva das funções, o que dificulta a manutenção da homeostasia (Reis, 2013).

Gonçalves (2015) acredita que o envelhecimento bem-sucedido é compatível com uma vida saudável e plena. A prevenção assume um papel chave neste processo, levando a que, de acordo com o estilo de vida de cada um, o processo de envelhecimento seja diferente de pessoa para pessoa. Outro aspecto que este modelo valoriza é o desempenho ativo na vida, o que implica no desenvolvimento de redes de relações sociais, o que poderá beneficiar a saúde. Mas, o envolvimento na vida ativa pode estar relacionado, igualmente com o desempenho de atividades, por parte das pessoas idosas.

Os autores Pereira e Neves (2011) evidenciaram em sua pesquisa que os idosos são, sem dúvida, a população mais afetada pelas múltiplas mutações da sociedade atual, sentindo-se excluídos e à margem dos avanços tecnológicos, dadas as suas dificuldades em lidar com as novas tecnologias. Frente às questões de vulnerabilidade, desamparo e fragilidade, o idoso busca enfrentar as adversidades, que será diferente do enfrentamento adotado pelo idoso no contexto familiar, visto que sua rede de apoio familiar pode ser totalmente ou parcialmente ausente (Silva et. al., 2012).

Um estudo realizado em 27 países da Comunidade Europeia indicou que 10% das pessoas com 65 anos ou mais sentem-se excluídas da sociedade. O isolamento social aumenta com a idade e é significativo porque está ligado a efeitos adversos na saúde e bem-estar (Oliveira, 2010).

O sentimento de solidão é considerado uma das queixas mais comum entre as pessoas mais velhas, pois a saída dos filhos para o mercado de trabalho, a chegada da aposentadoria e a viuvez provocam sentimentos de solidão. Para solucionar estes problemas, que se acredita empiricamente estarem, muitas vezes, na origem do mal-estar e da solidão nas pessoas idosas, por vezes, a única opção para os familiares é a internação em uma instituição de longa permanência para idosos. Contudo, em alguns casos o sucesso não é alcançado, pois nem sempre a instituição ou o apoio formal, supostamente suficiente, reduz o sentimento de solidão emocional do idoso (Rossell et al., 2004).

Diante do exposto, surge o objetivo deste estudo de analisar os estudos científicos publicados entre 2014 e 2017, que abordam as consequências da solidão no processo de envelhecimento bem-sucedido.

MÉTODOS

A pesquisa bibliográfica procura explicar problemas através de bibliografias publicadas. Para alcançar os objetivos do estudo foi realizada a busca pelo material que obedeceu aos descritores em ciência da saúde: envelhecimento bem-sucedido, envelhecimento ativo e solidão. Como instrumento de pesquisa foi utilizada a base de dados *Scientific Electronic Library Online* (SciELO). Os critérios de inclusão do material selecionado foram publicações entre o período de janeiro de 2014 a dezembro de 2017,

publicações estas em língua portuguesa. Foram incluídas metodologias quantitativas e qualitativas. A pesquisa selecionou artigos científicos, excluindo livros, teses, dissertações e revisão de literatura.

A análise dos dados foi realizada após a organização das fichas de leitura tornando-se parte fundamental na efetivação da pesquisa de documentos (Prodavov; Freitas, 2013). Os dados foram compilados e comparados, obedecendo o objetivo desta pesquisa. Nesta pesquisa foi respeitada a Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998, que consolida a legislação sobre direitos autorais no Brasil.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A apresentação do quadro 1 demonstra o material pesquisado e analisado, a fim de dar visibilidade aos resultados obtidos. Posteriormente, serão discutidos os principais aspectos evidenciados na pesquisa bibliográfica. O total de publicações selecionados e analisados foram 14, porém ao aplicar os critérios de exclusão, a amostra da pesquisa ficou em 08 artigos publicados entre 2014 e 2017.

Quadro 1. Apresentação das obras consultadas. Fonte: os autores.

Artigo	Título	Autor (s)	Ano
Artigo 1	Percepção de idosos sobre grupo de convivência: estudo na cidade de Cajazeiras-PB	Andrade, A.N. et al.	2014
Artigo 2	Percepções e vivências dos idosos residentes de uma instituição asilar	Evangelista, R. A., et al.	2014
Artigo 3	Educar para um envelhecimento bem-sucedido: Reflexões e propostas de ação	Antunes, M.C.P.	2015
Artigo 4	Envelhecimento bem-sucedido, Envelhecimento produtivo E envelhecimento ativo: reflexões	Gonçalves, C.D.	2015
Artigo 5	Representações sociais e crenças normativas sobre envelhecimento	Torres, T.L., et al.,	2015
Artigo 6	Representações sociais do cuidado ao idoso e mapas de rede social	Brito, A.M.M. et al.	2017
Artigo 7	Tédio enquanto circunstância potencializadora de tentativas de suicídio na velhice	Minayo, M.C.S; Teixeira, S.M.O; Martins, J.C.O	2016
Artigo 8	Solidão na perspectiva do idoso	Azaredo, Z.A.S; Afonso, M.A.N	2016

O artigo 1 teve como objetivo investigar percepções de idosos sobre grupos de convivência, evidenciando entre as ideias centrais extraídas a solidão. Os pesquisadores concluíram que a participação do idoso em grupos de convivência, proporcionam ganhos de vida para os idosos, sinalizando entre

estes o direito de envelhecer com dignidade e melhorando a qualidade de vida, contribuindo para o envelhecimento bem-sucedido (Andrade et al., 2014).

A participação dos idosos nos grupos de convivência, contribui para o envelhecimento bem-sucedido e com qualidade, proporcionando diversos benefícios, como: afastar a solidão, propiciar amizades, aumentar a autoestima, melhorar a integração com familiares, resgatar valores pessoais e sociais, oferecer suporte social e a adoção de um estilo de vida mais ativo.

O artigo 2 teve como objetivo a avaliação da percepção dos idosos residentes em uma instituição de longa permanência acerca do processo de institucionalização. A partir da análise dos dados coletados, obtiveram temas relacionados a sentimento de abandono, solidão, revolta, ingratidão, convívio com a dor crônica, satisfação de moradia na instituição asilar, produtividade e relacionamento social. Os autores, concluíram que os idosos apresentam sentimentos conflitantes acerca do seu cotidiano nas instituições de longa permanência. Ao mesmo tempo em que eles referem como aspectos positivos o bom relacionamento entre os moradores e a possibilidade de se envolver com atividades da vida diária, também descrevem um sentimento de isolamento e solidão, principalmente quando se referem aos seus familiares (Evangelista et al., 2014).

Entre as teorias sociológicas que tentam explicar as interações sociais e papéis que contribuem para um envelhecimento bem-sucedido, destaca-se a teoria da atividade. Esta teoria refere a satisfação com a vida relacionada à manutenção da vida ativa na velhice (Smeltzer et al., 2006).

O fato da saúde constituir um aspecto essencial na qualidade de vida do idoso. Entretanto, o peso que exerce continua a ser muito controverso pois, tanto quanto a saúde, o que parece influenciar determinantemente a qualidade de vida dos idosos são as vivências de perda de pertença, a falta de expectativas face ao futuro, a solidão, o sentido de inutilidade e as frustrações afetivas. No artigo 3, a autora conclui que a intervenção educativa revela-se uma dimensão fundamental no combate ao isolamento e à solidão, possibilitando o alargamento do círculo de amigos, a integração e participação social, o enriquecimento cultural, a estimulação física e cognitiva, fatores que, como os estudos referidos comprovam, promovem um maior nível de bem-estar físico e psíquico que se traduz em sentimentos de confiança e autoestima, satisfação com a vida e felicidade pessoal (Antunes, 2015).

Para autora do artigo 4, fatores como doença, inatividade, depressão, solidão e incapacidade são algumas das representações distorcidas associadas às etapas mais avançadas da vida. Esta visão é fortemente discriminatória e prejudica os mais velhos, nas mais diversas áreas da vida, destacando que são fundamentais a promoção da qualidade de vida e o aumento do bem-estar dos idosos, sendo necessário o envolvimento de todos (Gonçalves, 2015).

O estudo do artigo 5 abordou a Teoria das Representações Sociais como referencial teórico, com o objetivo de caracterizar aproximações e distanciamentos de representações sociais e crenças

normativas do envelhecimento para diferentes grupos etários. As representações sociais são divididas entre ganhos e perdas, destacando que no envelhecimento a solidão e a incapacidade são perspectivas negativa no idoso (Torres et al., 2015).

Conforme Jodelet (2009), a velhice é um objeto social polissêmico, impossibilitando de tratá-la como um fenômeno homogêneo. Desta forma é importante o estudo das representações sociais da velhice. O processo de envelhecimento deve considerar esta perspectiva heterogênea dos objetos, e a valorização das vivências dos idosos, considerando o contexto ambiental, social e familiar.

O artigo 6 teve como objetivo compreender as representações sociais de idosos acerca dos cuidados para consigo, para com outros idosos e relativas à sua rede social, relacionando-as com práticas de cuidados dispensados pela rede social. Os resultados evidenciados pela configuração e o mapa de redes indicaram diferença na configuração da rede social do idoso entre os sexos, com os homens e os idosos independentes em menor condição de solidão, o que pode evidenciar uma leve deterioração da rede social do idoso dependente (Brito et al., 2017). O uso da rede social, possibilitou uma redução da solidão e proporcionou um maior apoio ao idoso. Este apoio é um indicador de qualidade de vida ao longo do envelhecimento, facilitando o enfrentamento de perdas e a otimização dos ganhos (Battini et al., 2006).

Com objetivo de refletir sobre o tédio enquanto circunstância potencializadora das tentativas de suicídio de um idoso institucionalizado, o artigo 7 evidenciou que as tentativas ocorreram associadas principalmente às seguintes circunstâncias: relações sociofamiliares fragilizadas, isolamento social, solidão, tempo de vida tedioso, depressão, uso abusivo do álcool e percepção negativa do envelhecer. O estudo observou que a inexistência de vínculos familiares e sociais, tendo como consequência a solidão e o isolamento social do idoso, afetam diretamente o processo de envelhecimento bem-sucedido (Minayo et al., 2016).

O artigo 8 tem como objetivo geral: conhecer a opinião dos idosos em relação aos sentimentos de solidão. E concluíram que os participantes do estudo apresentavam o sentimento de solidão de forma frequente (Azeredo; Afonso, 2016). É importante salientar que, atualmente, muitos dos idosos desejam uma nova imagem social, de forma ativa, que permita viver de forma saudável e bem-sucedida, integrado numa sociedade onde possam demonstrar o quão é essencial e enriquecedor o papel do idoso no desenvolvimento social.

CONCLUSÃO

O processo de envelhecimento populacional constitui-se em um dos maiores desafios para a sociedade, principalmente porque o avanço na idade aumenta ainda mais os riscos de desenvolver

alguma doença crônica. A saúde e a segurança dos idosos poderá ser afetada como consequência da maior vulnerabilidade por parte das pessoas mais velhas, a fim de vivenciarem a solidão.

Entre os idosos, torna-se relativamente comum o sentimento de solidão, na medida em que o envelhecimento populacional aumenta a possibilidade dos idosos viverem sozinhos em decorrência da diminuição de sua rede de relações sociais. A solidão é vista como um grande problema para as pessoas mais velhas. Porém, algumas pesquisas mostram que não existe uma relação direta entre pessoas idosas e solidão. O que existe, sim, são fatores sociais e pessoais que provocam e contribuem para a solidão. Por ser um processo complexo, pluridimensional, revestido não apenas por perdas, mas também por aquisições individuais e coletivas, torna-se importante o engajamento de políticas públicas com o objetivo de promover o envelhecimento bem-sucedido.

REFERÊNCIAS

- Andrade NA, Nascimento MMP, Oliveira MMD, Queiroga RM, Fonseca FLA, Lacerda SNB, Adami F (2014). Percepção de idosos sobre grupo de convivência: estudo na cidade de Cajazeiras-PB. *Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.*, 17(1): 39-48.
- Antunes MCP (2015). Educar para un envejecimiento exitoso: reflexiones y propuestas de acción. *Teoría de La Educación. Revista Interuniversitaria*, 27(2): 185-201.
- Azeredo ZAS, Afonso MAN (2016). Solidão na perspectiva do idoso. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, 19(2): 313-324.
- Battini E et al. (2006). Identificação de variáveis que afetam o envelhecimento: análise comportamental de um caso clínico. *Estudos de Psicologia*, 23(4): 455-462.
- Brito AMM et al. (2017). Representações sociais do cuidado ao idoso e mapas de rede social. *Liberabit: Revista Peruana de Psicología*, 23(1): 9-22.
- Evangelista RA et al. (2014). Perceptions and experiences of elderly residents in a nursing home. *Revista da Escola de Enfermagem da Usp*, 48(2): 81-86.
- Fonseca AM (2010). Promoção do desenvolvimento psicológico no envelhecimento. *Contextos Clínicos*, 3(2): 124-131.
- Gonçalves, CD (2015). Envelhecimento bem-sucedido, envelhecimento produtivo e envelhecimento ativo: reflexões. *Estud. interdiscipl. envelhec.*, 20(2): 645-657.
- Jodelet D (2009). Contributo das representações sociais para o domínio da saúde e da velhice. In: Lopes M, Mendes F, Moreira A (Orgs.). *Saúde, educação e representações sociais*. Coimbra: Formasau. p. 71-88.
- Minayo MCS, Teixeira SMO, Martins JCO (2016). Tédio enquanto circunstância potencializadora de tentativas de suicídio na velhice. *Estudos de Psicologia*, 21(1): c36-45.

- Oliveira J (2010). *Psicologia do Envelhecimento e do Idoso*. Porto: Legis Editora, 2010.
- Neves R, Pereira C (2011). Os idosos e as TIC – competências de comunicação e qualidade de vida. *Kairós*, 14(1): 5-26. Disponível em: <<http://ken.pucsp.br/kairos/article/view/7099/5139>>. Acesso em: 14/09/2020.
- Prodanov CC, Freitas EC (2013). *Metodologia do trabalho científico: Métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico*. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale.
- Reis LA (2013). *Dinâmica familiar de idosos com comprometimento da capacidade funcional*. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal da Bahia, Salvador.
- Rossell NY et al. (2004). *Introducción a la psicogerontología*. Madrid: Ediciones Pirámide.
- Silva JV (2009). *Saúde do Idoso e a Enfermagem: Processo de envelhecimento sob múltiplos aspectos*. São Paulo: Iátria.
- Silva RJ et al. (2012). Prevalência e fatores associados a percepção negativa da saúde em pessoas idosas do Brasil. *Rev. bras. epidemiol*, 15(1): 49-62.
- Smeltzer SC, Bare BG, Suddarth B (2006). Cuidados de saúde do idoso. In: Smeltzer SC, Bare BG (Orgs.). *Tratado de Enfermagem médico cirúrgica*. 10 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. p.199-225.
- Torres TL et al. (2015). Representações sociais e crenças normativas sobre envelhecimento. *Ciência & Saúde Coletiva*, 20(12): 3621-3630.

ÍNDICE REMISSIVO

A

ansiedade pré-competitiva, 45, 46, 49
aposentadoria, 8, 10, 11, 12, 13, 16, 50, 59
autonomia, 11, 12, 13, 15, 16, 21, 28, 51, 53,
54, 69, 70, 81, 82, 83

B

bem-estar subjetivo, 22, 78, 81

C

compensação, 5, 19, 21, 22, 23, 81, 95
competição, 45, 46, 47, 48
consumo, 38, 40
corporeidade, 65, 67
COVID-19, 65, 66, 67, 70, 71

D

desenvolvimento humano, 49, 84
doenças crônicas não transmissíveis, 6, 32, 36,
37
doenças infectocontagiosas, 66

E

economia do envelhecimento, 39, 40, 43
envelhecimento bem-sucedido, 2, 5, 6, 8, 10,
13, 19, 20, 22, 23, 26, 28, 29, 30, 32, 33, 58,
59, 61, 62, 63, 70, 95
envelhecimento populacional, 17, 19, 31, 32, 39, 50,
62, 63, 75
estilo de vida, 5, 32, 35, 36, 48, 55, 59, 61, 95
estratégia, 17, 23, 52, 56, 66, 82, 83

F

família, 9, 10, 11, 16, 17, 52, 54, 56, 65, 66, 69
Funcionamento sensorial, 15

H

Hidroginástica, 31, 67, 68

I

inclusão digital, 26, 27
Instituições de Longa Permanência para
Idosos, 78, 87, 92
intimidade, 13, 14, 15, 16
isolamento, 11, 12, 50, 59, 61, 62, 66, 67, 68,
69, 70

L

lazer, 36, 39, 40, 43, 54

M

memória operacional, 26, 27

N

natação, 46
nível de dependência, 77

O

otimização, 5, 19, 21, 22, 23, 62, 95

P

pandemia, 65, 66, 67, 69, 70
perfil sociodemográfico, 24, 87

Q

qualidade de vida, 8, 9, 11, 12, 13, 14, 15, 16,
17, 19, 20, 28, 32, 33, 34, 37, 48, 51, 52, 54,
56, 57, 61, 62, 64, 67, 68, 69, 71, 79

R

relações sociais, 16, 32, 51, 52, 53, 54, 59, 63

S

satisfação com a vida, 57, 61, 78, 80, 81, 87
saúde pública, 17
seleção, 5, 19, 20, 22, 23, 33, 51, 95
Síndrome da Fragilidade, 6, 83
solidão, 6, 22, 58, 59, 60, 61, 62, 63

T

tecnologia, 5, 9, 29, 43, 72, 95

U

unidade de terapia intensiva, 72



V

velhice, 5, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 16, 20, 24, 39,
50, 54, 55, 57, 60, 61, 62, 63, 71, 74, 79, 81,
82, 92

vulnerabilidade, 6, 23, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56,
57, 59, 63, 66, 72

SOBRE OS ORGANIZADORES



  **Geraldine Alves dos Santos**

Doutora em Psicologia, pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Realizou o Pós-Doutorado no Programa de Pós-Graduação em Serviço Social, na ênfase de Gerontologia Social da PUCRS. Atualmente, é professora titular da Universidade Feevale no Programa de Pós-Graduação em Diversidade Cultural e Inclusão Social, Mestrado em Psicologia e Graduação em Psicologia. Graduou-se em Psicologia. Especialista em Gerontologia Social. Formação nos Métodos de Rorschach e de Zulliger. Formação em Psicodrama. Mestre em Psicologia Clínica. Participou da diretoria da Associação Nacional de

Gerontologia (ANGRS), da Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia (SBGGRS), da Associação Brasileira de Rorschach e Outros Métodos Projetivos (ASBRo). Participou da Rede FIBRA de pesquisa sobre a síndrome de fragilidade do idoso brasileiro. No momento pertence à diretoria da Sociedade Brasileira de Gerontecnologia (SBGTec). Coordena Grupo de Pesquisa Corpo, Movimento e Saúde cadastrado no diretório do CNPq, onde desenvolve projetos interdisciplinares relacionados à psicogerontologia, ao processo de desenvolvimento humano e ao envelhecimento bem-sucedido.

Contato: geraldinesantos@feevale.br.





  **Andrea Varisco Dani**

Graduada em Psicologia pela Universidade Feevale (2009). Título de Especialista em Neuropsicologia, pelo Conselho Regional de Psicologia do Rio Grande do Sul, com especialização em Neuropsicologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2013) e Reabilitação Neuropsicológica pela Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (2015). Mestranda em Diversidade Cultural e Inclusão Social na Universidade Feevale, pesquisando temas relacionados ao Envelhecimento Bem-Sucedido, junto ao grupo de pesquisa Corpo, Movimento e Saúde. Atende em consultório particular na cidade de Novo Hamburgo – Rio Grande do Sul. Tem

experiência na área de Psicologia, com ênfase em Desenvolvimento Humano. Contato: andreavarisco5@gmail.com.



  **Anna Regina Grings Barcelos**

Mestra em Diversidade Cultural e Inclusão Social pela Universidade Feevale, Rio Grande do Sul. Possui graduação em Educação Física pela Universidade Feevale. Especialização em Educação Física para Terceira Idade pela Unisinos. Foi Docente do curso de Educação Física da Universidade Feevale. Atualmente é Bolsista no Programa de Aperfeiçoamento Científico Feevale (PACF). Grupo de Pesquisa: Corpo, Movimento e Saúde. Contato: annagrings@gmail.com



  **Caroline Fagundes**

Mestra em Diversidade Cultural e Inclusão Social e Bacharela em Quiropraxia pela Universidade Feevale. Possui especialização em Cinesiologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul e especialização em Acupuntura e Eletroacupuntura pelo Colégio Brasileiro de Acupuntura e Medicina Chinesa. Atual membro da Associação Brasileira de Quiropraxia, atuando como quiropraxista e acupunturista em consultório particular na região do Vale do Paranhana, Rio Grande do Sul, Brasil. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Diversidade Cultural e Inclusão Social, na Universidade Feevale, como bolsista PROSUP/CAPES,

pesquisando temas relacionados ao envelhecimento junto ao grupo de pesquisa Corpo, Movimento e Saúde. Contato: caroline@espacotao.net.br.



  **Maristela Cassia de Oliveira Peixoto**

Doutoranda e Mestre em Diversidade Cultural e Inclusão Social, pela Universidade Feevale, Rio Grande do Sul. Atualmente é docente do curso de enfermagem e medicina da Universidade Feevale. Tutora e docente do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Universidade Feevale. Coordenadora do Curso de Especialização Multidisciplinar em Gestão do Cuidado na Saúde Coletiva na perspectiva da Atenção Primária da Universidade Feevale. Tem especialização em Gestão de Serviços e Sistemas Públicos de Saúde (2010) Especialista em Avaliação de Serviços da Saúde (2015) -UNASUS; Especialista em Gestão em Saúde

(2015) - FIOCRUZ. Especialista em Saúde Pública com ênfase em saúde da Família - UNINTER (2016). Especialista em Gestão de Política de DST, AIDS, Hepatites Virais e Tuberculose - UFRN (2017). Graduiu-se em Enfermagem pela Universidade do Rio Sinos – Unisinos/RS, atua nas áreas da gestão pública em saúde, saúde do idoso, mulher e criança. Email: maristelapeixoto@feevale.br.



Neste livro os estudos são baseados nos pressupostos teóricos de Paul Baltes e seus colaboradores, do Instituto Max Planck, na Alemanha. O conceito central utilizado é o processo de envelhecimento bem-sucedido que pressupõe compreender o balanço entre as perdas e ganhos das fases da vida, a necessidade de utilizar a tecnologia nos processos de adaptação da seleção, otimização e compensação, a atenção ao estilo de vida adotado no decorrer do tempo, a exploração de potenciais ainda não desenvolvidos e a importância da resiliência.

Pantanal Editora

Rua Abaete, 83, Sala B, Centro. CEP: 78690-000
Nova Xavantina – Mato Grosso – Brasil
Telefone (66) 99682-4165 (Whatsapp)
<https://www.editorapantanal.com.br>
contato@editorapantanal.com.br

ISBN 978-658831919-2

